



# IGREJA *Viva*

## ENTREVISTA

**"PARECE-NOS EVIDENTE  
QUE A CRISE SOCIAL  
ESTÁ INSTALADA"**

MÓNICA MARTINS, RAQUEL GOMES E JOANA LOPES  
CÁRITAS

P. 04-05

**BREVES****Papa Francisco convida a redescobrir oração**

O Papa iniciou hoje um novo ciclo de catequeses semanais, convidando os católicos a redescobrir o valor da oração.

“Os tempos difíceis que vivemos são favoráveis a redescobrir a necessidade da oração na nossa vida. Abramos as nossas portas do nosso coração de par em par ao amor de Deus, nosso Pai, que saberá ouvir-nos”, disse, durante a audiência geral que foi transmitida online, desde a biblioteca do Palácio Apostólico do Vaticano.

A reflexão partiu do episódio da cura de um cego, Bartimeu, relatada nos Evangelhos, que chama a atenção de Jesus com os seus gritos.

“A fé é um grito, a falta de fé é sufocar esse grito. É como um ‘silêncio’. A fé é um protesto contra uma condição dolorosa da qual não entendemos o motivo; a falta de fé é aceitar viver uma situação à qual nos adaptamos”, referiu Francisco.

**Coordenador nacional da Pastoral Penitenciária sublinha prudência a manter durante fase de contágio**

O coordenador nacional da Pastoral Penitenciária, da Igreja Católica em Portugal, disse hoje que entende a necessidade de que se “caminhe devagar” quanto ao regresso das visitas aos reclusos, nos estabelecimentos prisionais.

“Aceito que o Governo caminhe devagar, no sentido de se encontrar um estado de vivência de maior liberdade”, explicou o padre João Gonçalves.

Em declarações à Agência ECCLESIA, o sacerdote salientou que “preferia que houvesse sempre visitas, dentro das normas”, permitindo, por exemplo, que reclusos e visitas pudessem falar por trás de uma janela.

Para conter a propagação do novo coronavírus, as visitas às prisões, de familiares, capelães e visitantes para a assistência religiosa foram suspensas em Portugal.

**OPINIÃO****Recomeçar****CARLA RODRIGUES**

ADVOGADA

**S**e há um mês que sabe entrar em grande no nosso calendário esse mês é Maio. Um mês que começa com um feriado têm tudo para dar certo, tem tudo para nos manter cativos com a expectativa de coisas boas. Se aliado a um feriado o mês arrancar com sol e boas notícias, garantidamente estamos perante uma relação para a vida toda. daquelas que nascem em bom e se renovam a cada nova primavera. E este Maio chegou assim! Como um bom amigo! Entrou pela porta grande de uma sexta-feira trazendo consigo um fim-de-semana de sol, permitindo-nos retirar o mofo da alma, reorganizar as prioridades, eliminar as humidades que corroem a esperança e aspirar o menos bom que Março e Abril nos impôs. Trouxe o fim do estado de emergência e o retorno, para muitos, à vida normal nesta anormalidade. Maio trouxe um desafio à responsabilidade de cada um: tentar atravessar esta pandemia sem

contagiar ninguém. Numa espécie de concurso ou prova cega, em que estamos na linha de partida em condições de (des)igualdade, somos desafiados com duras provas, a começar por fingir os contactos físicos, recuar na marcha pedestre sempre que nos depararmos com situações de segurança duvidosa, contornar beijos e abraços com agilidade e bom senso, continuar a lavar as mãos como se fossemos aprendizes na arte da higiene, colocar a máscara, diariamente, como quem coloca rímel ou after shave, tudo, mas tudo, com o objetivo único de vencer o desafio, protegendo as outras pessoas, que são também as nossas pessoas.

Maio é um mês multifacetado, de homenagens várias, e que nos chega sempre em jeito de abraço de Mãe. É o mês de Maria. É o mês do Rosário. É o mês da peregrinação. É o mês em que as vozes se unem, em uníssono, pelo mundo fora, rezando “Ave-Maria, cheia de graça...”. Maio é também o mês dos maios, o mês em que se enfeitam as portas e janelas com giestas amarelas, anunciando a chegada da Primavera e o renascimento das plantações. É tão isto que precisamos acreditar: à semelhança da natureza, que renasce após cada inverno, nós também vamos renascer, recomeçar... Nunca é demais relembrar as palavras de Miguel Torga “Recomeça, se puderes. Sem angústia e sem pressa. E os passos que deres, nesse cami-

nho duro do futuro, dá-os em liberdade”.

Não são apenas as coisas más que se pegam por contágio, como vírus, febres e pessimismos. O lado bom da vida, as boas acções, o optimismo, o trabalho, a confiança no recomeçar também se transmite, também se propaga pelo ar na ousadia do acreditar, e aqui não há luvas, viseiras ou máscaras capazes de evitar o contágio. Depende de mim, depende de nós, arregaçar as mangas e sairmos vencedores deste desafio de responsabilidade social e económica. Afinal, não foi isto que os nossos antepassados nos ensinaram? A recomeçar.

Maio é um mês bom, sempre foi. E é um mês que precisa de pessoas bonitas, por dentro! Pessoas que, em tempos de crise, são exemplo e são alavanca, são um ponto fixo que multiplica a nossa força e a nossa resistência. Que estão para os outros qual equipa de emergência médica, qual companhia de bombeiros, qual regimento militar, qual caixa de primeiros socorros! Há pessoas assim, que vêm com uma espécie de botão vermelho, “quebrar em caso de necessidade”. Que são antídoto contra o perigo da solidão, do desânimo e dos dias cinzentos. Pessoas que sabem ser colo sem esperar nada em troca. Pessoas que nos ajudam a conjugar o verbo recomeçar para nos podermos reconstruir. E é de pessoas bonitas, por dentro, que o mundo precisa, com urgência.





## PAPA FRANCISCO

**6 DE MAIO** · Não é fácil viver na luz. A luz nos faz ver muitas coisas ruins dentro de nós: os vícios, a soberba, o espírito mundano. Mas Jesus mesmo nos diz: “Tenha coragem, deixe-se iluminar, porque o salvarei”. Não tenhamos medo da luz de Jesus! #HomiliaSantaMarta

**6 DE MAIO** · A #oração é o respiro da fé, é como um grito que sai do coração de quem crê e se entrega a Deus. A fé é ter as duas mãos ao alto, uma voz que clama para implorar o dom da salvação. #AudiênciaGeral

## BRASIL

### Dezenas de bispos pedem uma “maior atenção” do governo ao avanço da pandemia na Amazônia

Os bispos católicos da Amazônia brasileira lançaram um alerta sobre a situação dos povos e da floresta, pedindo ao governo uma maior atenção ao avanço da pandemia na região. No documento, assinado também pelo presidente da Comissão Episcopal Especial para a Amazônia da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB), cardeal Cláudio Hummes, os bispos exigem “maior atenção dos governos federal e estaduais” à região que tem demonstrado “dados preocupantes quanto ao avanço do coronavírus”. Os 65 bispos referem que os “dados são alarmantes” e pedem às autoridades que concentrem esforços no combate ao Covid-19 “com políticas públicas destinadas aos mais pobres e vulneráveis”. Os povos da Amazônia reclamam “das autoridades uma atenção especial para que sua vida não seja ainda mais violentada”, lê-se na nota. “O índice de letalidade é um dos maiores do país e a sociedade assiste ao colapso dos sistemas de saúde nas principais cidades, como Manaus e Belém”, realça o documento publicado esta segunda-feira.



## OPINIÃO

# Família cristã em tempo de crise

**FREI JOSÉ DIAS DE LIMA**

OFM, MEMBRO DO CMAB E DO ANIMAG

Com a pandemia provocada pelo Covid-19, e o confinamento das famílias às quatro paredes do seu lar, o panorama, no que respeita à relação entre os diversos membros do agregado familiar sofreu uma transformação radical. Na verdade, em muitas situações, tomou-se um drama, a presença diária dos filhos, que deixaram de ir às aulas presenciais nas suas escolas e, em muitos casos, devido ao “layoff”, muitos pais ficaram sem emprego e, em alguns casos ainda, gerindo parques recursos económicos, num stress de contar os centavos até ao fim do mês, para além de, como casal, marido e mulher, terem que gerir as suas emoções, numa relação mais exigente, e de gerir as emoções dos seus filhos. Ora, nas famílias cristãs é imperativo dizer: família, torna-te aquilo que és, comunidade de amor e de vida, remando contra as marés!

Sem a Santa Missa presencial, mas apenas transmitida para dentro dos lares, através das novas tecnologias; sem a catequese presencial, que obriga a um contacto virtual com a fé, as famílias cristãs são postas à prova e devem ser sinal de esperança. E, de que forma? Apresentando Jesus como aquele que ajuda a abrir o coração, numa relação de respeito para com o próximo, que se encontra dentro da mesma casa, neste contexto concreto de confinamento, de modo a que, os membros das famílias cristãs, mesmo sem os gestos de afeto, porque vedados o abraço e o beijo, possam mostrar aos seus vizinhos que, sobretudo nestes momentos, se deve manifestar respeito, tolerância, capacidade de perdão, paciência e entre ajuda.

A família cristã, mais do que nunca, nestes tempos difíceis, em que todo o mundo é posto à prova, é convidada a ser missionária a partir da sua casa, e o testemunho da

sã convivência é imperativo, para que tal aconteça. A sua fé, mais do que nunca, deve manifestar-se como fé professada, mantendo-se firme naquilo em que acredita e recebeu da Santa Igreja Católica Apostólica Romana; uma fé celebrada, deixando entrar em casa, a celebração da Santa Missa, o Santo Terço, momentos de adoração, Via Sacra, e outras ocasiões de oração, com a vivência de todos, através das novas tecnologias; uma fé vivida, desdobrando-se no serviço, sentindo-se todos responsáveis pelas tarefas diversas que são necessárias na dinâmica funcional do lar, sem o “jogo” do empurrar; uma fé anunciada, usando as novas tecnologias para partilhar, via Facebook, com outros familiares e amigos, mensagens de esperança cristã, muitas delas que chegam de sacerdotes, religiosos e cristãos de fé esclarecida, e não devemos guardar só para nós; e uma fé contemplada, ou seja, uma fé que, ao jeito de Nossa Senhora, confia plenamente, sem desesperar, perante as tribulações próprias de um confinamento forçado, colocando toda a esperança em Deus, que nos conforta.

É, afinal, a dinâmica da fé, que colocou em movimento a Arquidiocese de Braga, num plano pastoral de cinco anos, entre 2012 a 2017, e que agora, parece ganhar ainda mais sentido, porque não há fronteiras, quando se trata de dizer “eu professo”, “eu celebro”, “eu vivo”, “eu anuncio”, e “eu contemplo a minha fé”. Uma fé que, desemboca na Esperança cristã, uma Esperança que se apresenta às famílias não apenas, da Arquidiocese de Braga, mas desta em particular, pelo plano pastoral subsequente, pois, sob o signo desta virtude teo-

logal, as famílias são convidadas a despertar a Esperança, esperando contra toda a esperança (2017/2018); a ser Esperança e alegres na Esperança (2018/2019) e a levantar-se e a semear a Esperança (2019/2020).

Pois bem, toda a dinâmica pastoral da Arquidiocese de Braga, que, em oito anos consecutivos, apontou para as virtudes teológicas da Fé e da Esperança, teve sempre a família como o centro das suas preocupações e, agora, podemos colher os frutos, se as famílias cristãs da Arquidiocese, se deixarem conduzir pela catequese que foi partilhada pela Igreja Diocesana, em cada eucaristia, em cada conferência, em cada retiro, enfim, em todos os momentos onde pais, mães, filhos, maridos e esposas se tornaram não apenas ouvintes, mas também anunciadores da Esperança Cristã num só Senhor, numa só Fé e num só Batismo.

A Família Cristã, nestes tempo de confinamento forçado, perante situações limite, em que a angústia e o medo, podem dar lugar a situações de conflito e mal-estar, deve tomar consciência, pela força da fé que recebeu, professa e vive, que há vida para além do Covid-19, e que a partilha e a vivência da fé, torna-se uma forma de encontrar alento e de alimentar a Esperança de que, depois da pandemia, vai ficar tudo bem, tão certo como, para além das nuvens, o céu ser sempre azul; depois do Inverno nascer a Primavera; a seguir à noite, nascer o dia, e que, sobretudo, como famílias cristãs, que é certo, e firmemente acreditamos, que Jesus conduz a marcha da história e que todos, no mesmo barco, serenos levados por Ele a bom destino.



## ENTREVISTA

# “AS INSTITUIÇÕES SOCIAIS TERÃO QUE SE REORGANIZAR PARA DAR UMA RESPOSTA”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO)

COM OS PRIMEIROS SINAIS DE UMA CRISE JÁ VISÍVEIS, O IGREJA VIVA FALOU COM A CÁRITAS DE BRAGA PARA PERCEBER QUAL É A REALIDADE QUE SE VIVE NESTE MOMENTO. MÓNICA MARTINS, RAQUEL GOMES E JOANA LOPES RESPONDERAM ÀS PERGUNTAS E EXPLICAM QUE A SITUAÇÃO É DE “CALAMIDADE SOCIAL”.

**[Igreja Viva]** No geral, qual é a realidade que se vive neste momento em termos sociais?

**[Cáritas]** O país enfrenta um abrandamento da actividade económica sem precedentes, pelo que as consequências para as famílias são evidentes e nefastas. O número de pessoas em situação de desemprego involuntário é um relato diário que chega à instituição, sendo que muitos dos pedidos de apoio realizados vêm de agregados que recorrem pela primeira vez a uma instituição de emergência social. Em muitos deles existe mais do que um elemento desempregado ou os elementos aguardam por indicação da Segurança Social sobre a possibilidade de virem a receber algum tipo de apoio, como o subsídio de desemprego. Acresce a esta realidade o facto de as crianças estarem em confinamento desde meados de Março, o que tem implicado necessariamente um esforço acrescido na resposta alimentar que os pais têm que suprir. Esta dificuldade é mais evidente nas famílias monoparentais com filhos menores a cargo, muitas delas com vínculos laborais precários ou inexistentes. Quanto às

comunidades imigrantes, a sua situação laboral de precariedade tem conduzido a um aumento muito significativo dos pedidos de apoio, nomeadamente alimentar. Finalmente, o confinamento da população em geral levou a que as pessoas em situação de maior vulnerabilidade social enfrentassem muitas dificuldades no acesso à sua própria retaguarda familiar, que também ela se tornou mais frágil, e mesmo aos recursos de apoio social na comunidade. Para além desta caracterização imediata associada directamente aos pedidos de ajuda que chegam à instituição, será difícil traçar o panorama social, que ainda está por desvendar, à medida que o confinamento social for diminuindo e a população possa procurar, de forma mais activa, a ajuda que necessita. Mas parece-nos evidente que a crise social está instalada e que voltaremos à realidade vivenciada no decurso da última grande crise económica vivida em Portugal, em que efectivamente muitas famílias estavam desprovidas de qualquer tipo de rendimento. As instituições sociais terão que se reorganizar para dar uma resposta única e inequívoca, de

mãos dadas com as iniciativas da sociedade civil, num trabalho árduo e articulado.

**[Igreja Viva]** Que tipo de apoio (financeiro, alimentar...) é mais necessário?

**[Cáritas]** Ambos são necessários e importantes mas, nesta primeira fase, consideramos prioritário o apoio alimentar e a medicação, uma vez que grande parte dos senhorios estão solidários para com a situação que estamos a atravessar e não estão a fazer acções de despejo e os serviços essenciais como água, luz, gás também não estão a proceder a cortes. Isto permite que as famílias, que ficaram sem qualquer rendimento, possam canalizar o pouco que têm para a alimentação, sabendo naturalmente que muitas delas nem isso conseguem assegurar e portanto recorrem aos serviços. Numa fase posterior, os apoios económicos passam a ser fulcrais para que as famílias possam reorganizar-se e reequilibrar as despesas mensais que neste momento estão a acumular. Neste sentido, os apoios ao nível da renda, água, luz e gás, que constituem bens de primeira necessidade, terão que merecer atenção, para acautelar a protecção social das famílias e uma vida digna.

**[Igreja Viva]** A pandemia despoletou situações de especial gravidade?

**[Cáritas]** Sim. Especialmente no caso de famílias em que apenas existia um salário, que muitas vezes ou eram trabalhadores por conta própria, sem

contrato de trabalho, ou que tinham iniciado actividade laboral num sítio novo e perante esta pandemia ficaram sem o trabalho anterior e sem retaguarda social. Algumas pessoas foram também obrigadas a regressar a casa dos pais e muitos dos idosos, em situação de vulnerabilidade, ficaram sem a retaguarda dos filhos que lhes permitia sobreviver. Muitas famílias viviam também no limiar da pobreza, uma vez que o orçamento familiar era à justa para todas as despesas que tinham. Neste momento, estando confinados com crianças a cargo, acabam por não conseguir fazer face a todas as despesas, tendo em consideração também que, por estar toda a família na habitação, consomem muitos mais dos seus recursos. No caso dos imigrantes, muitos destes tinham negócios por conta própria que ainda se estavam a estabelecer no mercado e outros ficaram sem as propostas de trabalho que tinham em vista, sem poderem dar continuidade à regularização da sua situação no nosso país, o que não lhes permite a atribuição de prestações sociais. Isso leva a que passem de uma situação em que

viviam desafogadamente, conseguindo fazer face a todas as despesas – incluindo as rendas elevadas que se estavam a praticar na nossa cidade –, para uma situação em que os rendimentos não chegam sequer para pagar a renda. Para além destas situações, estamos também sensibilizados com todas as dificuldades que os lares atravessam. Temos estado em contacto e articulação com a União Distrital das IPSS no âmbito da Bolsa de Recursos Humanos, servindo como entidade mediadora entre as pessoas que estão disponíveis para trabalhar e as entidades que por algum motivo se viram repentinamente sem grande parte dos colaboradores e precisam, com urgência, de colmatar essa necessidade. Também temos colaborado com a estrutura de retaguarda distrital, criada em parceria entre as Câmaras Municipais, Comando Distrital da Protecção Civil, Segurança Social, Agrupamentos de Centros de Saúde, Hospital de Braga, Cruz Vermelha Portuguesa e Hotéis do Bom Jesus que acolhe doentes encaminhados por lares e pelo Hospital de Braga, através da cedência de camas articuladas





**"Com o avançar desta situação tivemos de seguir o desafio de não parar de melhorar, de desenvolver a relação com Deus e de inovar na transmissão da sua boa notícia de que ninguém está sozinho!"**

e cadeiras de rodas do nosso Banco de Equipamento Médico Hospitalar.

**[Igreja Viva]** A população sem-abrigo será a mais frágil de todas. Como têm sido estes últimos dois meses para estas pessoas?

**[Cáritas]** É uma população especialmente vulnerável, desde logo pelo acesso limitado ou inexistente a uma habitação e a toda a segurança que a mesma configura no estado de isolamento social a que estamos obrigatoriamente confinados. A ausência a este direito absolutamente essencial limita o acesso a outros direitos básicos, como higiene e alimentação, colocando a população sem-abrigo numa posição altamente vulnerável. Por outro lado, a ausência de recursos pessoais – dificuldades no acesso à informação e limitações nos mecanismos que permitem aceder às instituições de apoio, como o telemóvel ou email – e sociais – inexistência de rede de suporte social e isolamento –, que na maioria das vezes caracteriza esta população, coloca-a num patamar de risco mais elevado em termos de exposição e contribui para o agravamento da sua situação social em geral. Contudo, a rede social concelhia – na qual a Cáritas está representada por via da sua resposta integrada para a população sem-abrigo e que inclui os serviços de atendimento, balneário, roupeiro e refeitório sociais – desde cedo articulou no sentido de assegurar a protecção dos sem-abrigo nas diversas dimensões. Foi criada, a nível municipal, uma resposta de emergência, com a qual colaboramos prontamente através da entrega de roupa interior, agasalhos e cobertores. Todas as novas situações são também devidamente identificadas e imediatamente sinalizadas para apoio, continuando-se a promover a monitorização das situações em acompanhamento, nomeadamente com a Cruz Vermelha.

**[Igreja Viva]** O dever de confinamento em casa, é sabido, tem o potencial de exacerbar situações de violência doméstica, colocando a vítima numa espécie de beco sem saída. Esse potencial tem-se concretizado?

**[Cáritas]** O Espaço Igual, que é o nosso Centro de Informação e Acompanhamento a Vítimas de Violência Doméstica, tem funcionado de acordo com o plano de contingência em vigor, pelo que as vias de

contacto com as vítimas estão circunscritas ao atendimento telefónico e através de email. Uma parte muito significativa dos casos de violência doméstica que atendemos resultam de encaminhamento de outras entidades pelo que, durante este período em que as mesmas se estiveram a reorganizar, o número de novos pedidos de intervenção não foi tão significativo como no período pré-pandemia. Os novos pedidos de intervenção que temos recebido têm sido de carácter psicossocial, focados quer no apoio psicológico, quer no apoio social (alimentar, em particular) de famílias monoparentais em que a vítima – mulher – reside com os filhos e a sua condição socio-económica se alterou, ou vítimas isoladas, sem retaguarda familiar. Diversas medidas foram implementadas no início da pandemia de forma a reforçar a Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, nomeadamente através da criação de novas estruturas de acolhimento de emergência e casas abrigo, bem como um conjunto significativo de campanhas de sensibilização dirigidas à comunidade em geral. A consciência da dupla vitimização a que esta população poderá estar sujeita durante o período de pandemia permitiu até importantes avanços em termos de legislação europeia no combate e prevenção do fenómeno. Neste momento, existe uma monitorização e caracterização periódica das vítimas intervencionadas no âmbito da Rede, no sentido de delinear a necessidade de outras respostas. Os dados policiais não apontam para um aumento do número de denúncias atendendo a igual período do ano passado, mas a explicação poderá residir num conjunto de factores, nomeadamente o facto de a vítima ver as suas rotinas ainda mais controladas, limitando desta forma a possibilidade de pedir ajuda.

**[Igreja Viva]** Que dificuldades é que a Cáritas tem tido a prestar os vários apoios?

**[Cáritas]** Tem sido um verdadeiro desafio chegarmos à pessoa ou família através do contacto telefónico ou via e-mail. Não porque seja difícil contactá-las mas porque não permite um encontro mais próximo e acolhedor que sempre nos caracterizou. Tivemos de superar os nossos medos, centrando-nos no que sempre nos moveu, o bem de quem nos pro-

cura. Tivemos de reaprender a tocar as pessoas, as suas vidas e as suas feridas. Que podemos cuidar com os nossos olhos, com a nossa voz e acima de tudo que estes pequenos gestos podem acolher o sofrimento de quem é tocado de alguma maneira. Com o avançar desta situação tivemos de seguir o desafio de não parar de melhorar, de desenvolver a relação com Deus e de inovar na transmissão da sua boa notícia de que ninguém está sozinho no seu sofrimento! Mesmo quando parece não ter fim. A essência do apoio social prestado pela Cáritas, que não descarta a avaliação do pedido de apoio e a definição de um plano imediato (não burocratizado) de resposta à emergência mas também o encaminhamento para outras estruturas de apoio, numa intervenção articulada na comunidade, contempla também uma atitude empática de escuta activa para com a pessoa que, não raras vezes, temos atendido numa condição de desespero.

**[Igreja Viva]** O fim do estado de emergência facilita a situação?

**[Cáritas]** O fim do estado de emergência poderá facilitar o retomar de algumas actividades económicas e, desta forma, evitar que mais pessoas caiam em situação de desemprego ou que outras possam retomar os seus próprios negócios. Mas o desconfinamento será progressivo, pelo que muitas dessas actividades, nomeadamente empresas têxteis e da restauração, por exemplo, irão demorar a retomar o seu funcionamento normal ou eventualmente poderão não consegui-lo, pelo que será necessário aguardar vários meses para se poder analisar a evolução do mercado de trabalho e, em consequência, a forma como as famílias conseguirão sobreviver. Por outro lado, o reforço de estruturas tão fundamentais como os serviços da Segurança Social poderá facilitar o acesso aos apoios disponibilizados pelo Estado, bem como o retomar da actividade de outras instituições a actuar na área social poderão contribuir para intensificar o apoio prestado à população em situação de pobreza. Mas reverter a situação de calamidade social, que se encontra já instalada, demorará muito tempo e irá requerer muito esforço, pois só terá comparação com a última grande crise económica vivida em Portugal.

# “O Espírito da verdade habita convosco e está em v

## VI DOMINGO PÁSCOA

### ITINERÁRIO

No tempo Pascal, surgirá junto ao relógio um símbolo que nos ajudará a estar com o Ressuscitado. Neste domingo, o símbolo a colocar é o peixe.

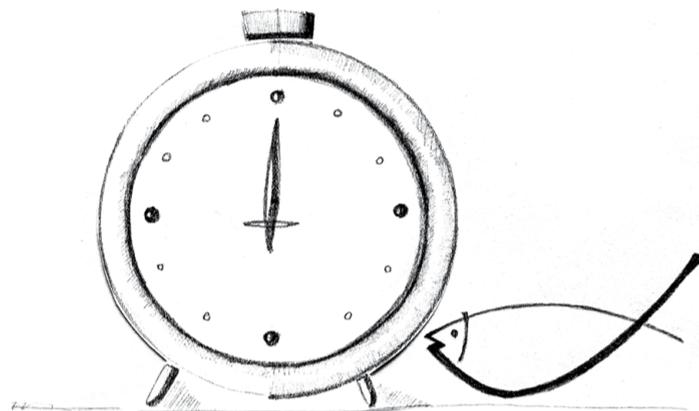


ILUSTRAÇÃO DA ARC. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Actos 8, 5-8.14-17

##### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Filipe desceu a uma cidade da Samaria e começou a pregar o Messias àquela gente. As multidões aderiam unanimemente às palavras de Filipe, ao ouvi-las e ao ver os milagres que fazia. De muitos possessos saíram espíritos impuros, soltando enormes gritos, e numerosos paralíticos e coxos foram curados. E houve muita alegria naquela cidade. Quando os Apóstolos que estavam em Jerusalém ouviram dizer que a Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João. Quando chegaram lá, rezaram pelos samaritanos, para que recebessem o Espírito Santo, que ainda não tinha descido sobre eles: só estavam batizados em nome do Senhor Jesus. Então impunham-lhes as mãos e eles recebiam o Espírito Santo.

#### Salmo responsorial

Salmo 65 (66), 1-3a.4-5.6-7a.16.20 (R. 1 ou Aleluia)

**Refrão: A terra inteira aclame o Senhor.**

#### LEITURA II 1 Pedro 3, 15-18

##### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Venerai Cristo Senhor em vossos corações, prontos sempre a responder, a quem quer que seja, sobre a razão da vossa esperança. Mas seja com brandura e respeito, conservando uma boa consciência, para que, naquilo mesmo em que fordes caluniados, sejam confundidos os que dizem mal do vosso bom procedimento em Cristo.

Mais vale padecer por fazer o bem, se for essa a vontade de Deus, do que por fazer o mal. Na verdade, Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

#### EVANGELHO Jo 14, 15-21

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconhecereis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele”.

### REFLEXÃO

Estamos na segunda parte do tempo pascal, o Sexto Domingo da Páscoa. A partir de agora, temos a referência contínua ao dom do Espírito Santo. Jesus Cristo convida-nos a viver uma nova presença, mais íntima e profunda.

#### “Habita convosco e está em vós”

Aparentemente, estamos desamparados porque o mundo não é capaz de ver a ‘nova’ presença, mas o ‘Paráclito’,

o Espírito da verdade, sustenta-nos interiormente e jamais nos abandona. Nunca sozinhos! A promessa do Espírito Santo garante-nos a presença certa e contínua de Deus na nossa vida. Não temos a presença fisicamente ao nosso lado, mas temos, em nós, o seu Espírito: “O Espírito da verdade habita convosco e está em vós”.

Estamos demasiado presos às categorias de espaço e de tempo. A rede digital prova-nos que o tempo e o espaço podem ser encarados e vividos de outra forma, com outro alcance, além do horizonte dos nossos olhos e das nossas mãos.

O que parece invisível, um vírus, é capaz de fazer grandes estragos nas pessoas e nas dinâmicas sociais. Podemos também acreditar que a suposta invisibilidade de Deus não contradiz a sua existência. Sentes que o Espírito Santo habita em ti, te acompanha no dia-a-dia? Como é que o experimentas?

A paz e a segurança são-nos dadas pela experiência pessoal de nos sabermos habitados pela presença divina. Até quando ao redor tudo está em rebuliço, sentimo-nos seguros, somos sustentados por Deus. O evangelista usa o termo ‘Paráclito’: consola e conforta, encoraja e reanima, advoga e intercede em nosso favor como defensor. Não nos dispensa de cumprir os requisitos básicos de segurança. Tivemos de fechar as igrejas, por exemplo. Antes, a consciência de que não somos donos da vida, que somos sustentados por Deus, exige que as cumpramos, com mais empenho. Sem medo!

#### A janela da esperança

Este ‘episódio’ pascal, através da presença viva e vivificadora do Espírito Santo, abre para nós a janela da esperança.

Hoje, como ontem, Jesus Cristo vive em nós e na comunidade através do seu Espírito: como alimento da nossa esperança; como luz que esclarece as dúvidas e dissipa os medos; como força que nos anima nas dificuldades e adversidades quotidianas; como ar que nos acalma e enche de coragem; como fogo que nos inflama de entusiasmo; como amor que nos impele a cuidar dos outros e a fazer do mundo um lugar de fraternidade.

#### Nunca sozinhos!

O cristão não esmorece na esperança. Não deixa que o medo lhe roube a esperança! O Ressuscitado não nos deixa órfãos, não nos abandona.

“Convidemos Jesus a subir para o barco da nossa vida. Confiemos-lhe os nossos medos, para que Ele os vença. Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais” (Papa Francisco). Conscientes das maravilhas realizadas por Deus Pai, acompanhados pelo Filho, habitados pelo Espírito, vamos testemunhar a razão da nossa esperança!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear esperança

#### Acólitos

Ser cristão implica estar sempre pronto a responder a quem quer que seja, sobre a razão da nossa esperança. Nós nunca deveríamos fazer as coisas apenas porque é costume ou porque nos ensinaram assim. No exercício do ministério de acólito, procuro aprofundar a minha formação para

ós”



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações próprias do do VI Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, 363)

**Prefácio:** Prefácio III do Tempo Pascal (*Missal Romano*, 471)

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Bênção solene:** Bênção solene para o Tempo Pascal (*Missal Romano*, 558)



## VIVER NA ESPERANÇA

Que “símbolo” posso hoje usar que mostre a todos a minha fé em Cristo?



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Anunciai com voz de júbilo* – Az. Oliveira

– **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* – C. Silva

– **Apresentação dos dons:** *O Pai vos enviará o Espírito Santo* – F. Silva

– **Comunhão:** *Se cumprirdes os meus mandamentos* – C. Silva

– **Final:** *Rainha dos Céus, alegrai-vos* – F. Silva

ser capaz de explicar a quem me perguntar o porquê das coisas, dos gestos e dos ritos?

### Leitores

O acolhimento da Palavra de Deus é sinal de amor a Deus. Mas não basta ouvir. É preciso guardar a Palavra e pô-la em prática. Na minha proclamação da Palavra de Deus cultivo em mim e suscito nos outros esse amor que acolhe, guarda e põe em prática?

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Levar a Eucaristia aos doentes é levar-lhes a maior manifestação do amor de Deus pela humanidade em geral e por cada um de nós em particular. Vivo na alegria de ser veículo desse amor de Deus que conduz à manifestação de Jesus?

### Celebrar com esperança

#### Dinâmica Quaresma-Páscoa

Na saudação inicial, pode usar-se o seguinte texto como admonição, seguindo-se a colocação do símbolo ao pé do relógio: peixe.

O peixe é símbolo de Cristo e dos cristãos. Em grego, peixe escreve-se IXTUS, pelo que esta palavra era usada para designar Jesus Cristo, pois de cada uma das letras pode originar-se as palavras que formam um título atribuído a Cristo: Iesus Xristos, Theou Uíós, Soter – Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador (Cf. Herculano Alves, *Símbolos na Bíblia*, 371ss). Muitos cristãos usavam este símbolo, para que outros cristãos os identificassem enquanto tal, sem que os perseguidores percebessem o significado do símbolo.

#### Pontos de reflexão

• O Espírito Santo é a vida nova que move os Apóstolos depois da Ressurreição. Filipe, Pedro e os demais primeiros evangelizadores, todos eles são guiados e acalentados pelo Consolador, o Paráclito, que Jesus havia prometido na sua Ascensão e que o Pentecostes fez cumprir. Sem o Espírito não há ardor, nem alma, nem alento para a evangelização.

• Somos herdeiros desses evangelizadores da primeira hora. A nós, recebedores do mesmo Espírito, pelo Batismo, é-nos pedido o testemunho credível,

audível e sensível da fé em Cristo Vivo e Ressuscitado. Em todas as horas, mas sobretudo nestas horas de dificuldade e no meio das agruras da provação desta pandemia.

• São muitos os desafios que enfrentamos nesta hora inesperada. Foram também muitos os desafios enfrentados pelos primeiros evangelizadores. Eles não viraram as costas à missão que o Senhor lhes havia dado. E nós, estamos a ser fiéis à nossa missão?

#### Oração Universal

Cheios de confiança na promessa de Jesus de enviar o Espírito Santo aos seus Apóstolos, supliquemos a Deus Pai que O envie à sua Igreja, dizendo, com fé: R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pelos bispos, que confirmam a fé da Igreja, pelos presbíteros, que apascentam os fiéis, e pelos diáconos, que exercem a caridade, oremos.

2. Pelos fiéis que anunciam Jesus Cristo, pelos que foram batizados em adultos e pelos que seriam confirmados nestes

dias, mas a pandemia o impede por agora, oremos.

3. Pelos leitores, que proclamam a Palavra, pelos acólitos, que servem ao altar, e pelos salmistas, que louvam o Senhor, oremos.

4. Por todos os que trazem Deus no coração, pelos religiosos de vida contemplativa e por aqueles que cuidam dos mais pobres, oremos.

5. Pelos que abrem o coração ao dom do Espírito, pelos que sabem dar a razão da sua esperança e por esta comunidade (paroquial) que adora a Cristo, oremos.

Deus, Pai de misericórdia, que destes a todos os vossos filhos a graça de reconhecerem que os amais, enviai-nos do Céu o vosso Espírito, para que seja nosso defensor e nosso guia. Por Cristo, nosso Senhor.

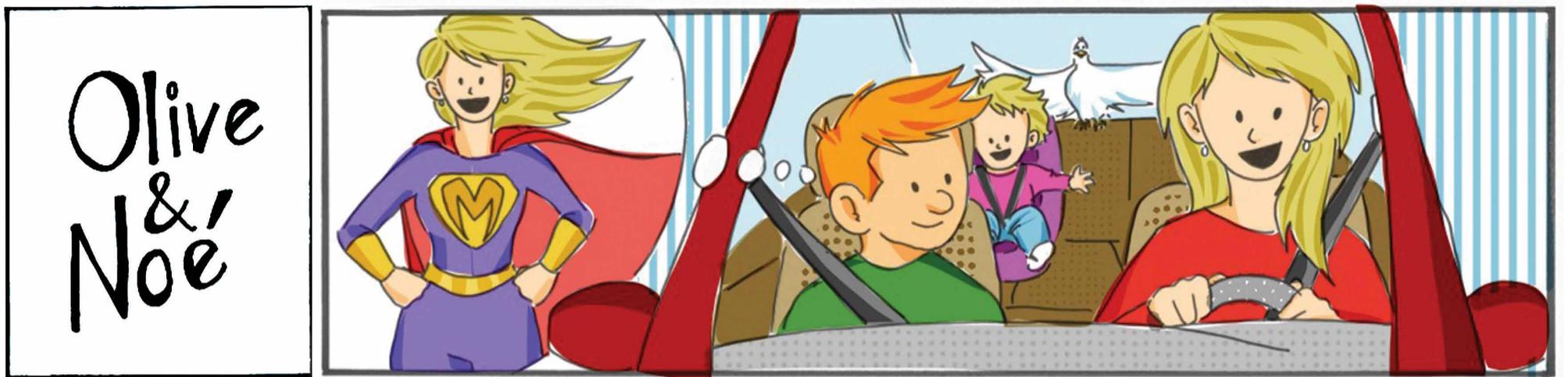
R. Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

“Para onde Eu vou,  
conheceis o caminho”

QUINTO DOMINGO PÁSCOA  
ANO A - 2020





## SANTO ADRIÃO ACOLHE MOMENTO DE ORAÇÃO PELA VIDA E VOCAÇÕES



A Igreja de Santo Adrião acolhe na próxima quinta-feira, dia 7 de Maio, pelas 17 horas, mais um Momento de Oração pela Vida e Vocações. Todas as pessoas são convidadas a estar em comunhão a partir de sua casa.

Para essa comunhão a partir de casa, é sugerida a Lectio Divina do próximo domingo, fazer um exame de consciência, rezar o terço, fazer a comunhão espiritual ou usar os materiais propostos na Semana de Oração pelas Vocações.

É sugerido também usar as reflexões propostas pela Comissão Episcopal do Laicado e Família para a Semana da Vida. Estas reflexões estão disponíveis no site da Arquidiocese de Braga. O pároco estará num momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Este é um dos muitos encontros de oração mensais promovidos pelo Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Vocacional em colaboração com a zona pastoral da cidade e Este do Arciprestado de Braga.

## BISPOS ELOGIAM “SERVIÇO FUNDAMENTAL” DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os bispos portugueses destacam o “serviço fundamental” dos órgãos de comunicação social durante a pandemia de Covid-19. A Comissão Episcopal da Cultura, dos Bens Culturais e das Comunicações Sociais divulgou esta terça-feira a nota pastoral para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2020.

“A par com tantos heróis que estão na linha da frente a salvar vidas e acompanhar os que são mais excluídos e isolados, teremos de reconhecer e louvar o serviço fundamental e imprescindível da comunicação social. Toda ela, mas de modo especial a de proximidade como seja a comunicação social regional”, referem os bispos na nota pastoral.

A comissão destaca as dificuldades que atingem o sector da comunica-

ção social e apelam ao apoio das autoridades públicas como reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos média “na coesão nacional, na promoção cultural, na relação que estabelecem entre cidadãos que que estão fora do seu país”.

“Sentimos vivamente o apelo, e fazemo-lo nosso, que se tem feito sentir sobre a carência de meios e as dificuldades económicas por que estão a passar”, acrescenta a nota.

O desafio da Comissão Episcopal estende-se a todos os que reconhecem a “importância da presença da Igreja no cenário comunicativo”, com o seu contributo em favor de “uma comunicação mais digna da pessoa humana e do bem comum”.

Perante “restrições sociais, económicas e religiosas únicas na his-

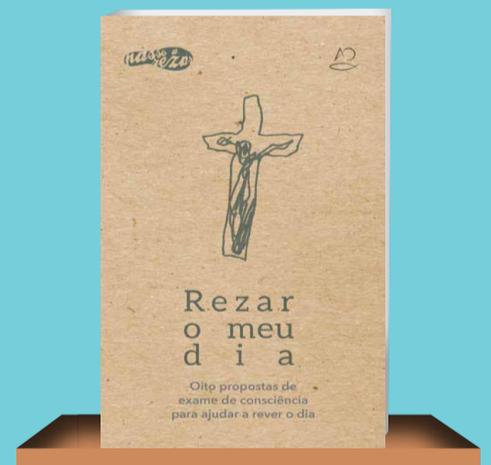
tória”, ganha maior importância a “exigência da verdade, da dignidade da pessoa e do bem comum” no trabalho dos media, afirmam os bispos.

A mensagem do Papa para esta celebração, divulgada em Janeiro, alertava para as narrativas “falsas” e “devastadoras” que marcam a comunicação actual, apelando a um maior espaço para “boas histórias”.

A Igreja Católica assinala o 54.º Dia Mundial das Comunicações Sociais a 24 de Maio. Este ano sem a celebração comunitária da Missa, é sugerido que a recolha de donativos para os secretariados do sector (a nível nacional e em cada uma das dioceses) se faça “num domingo que seja mais oportuno”, não sendo possível no dia próprio.



**REZAR O MEU DIA**  
**PASSO-A-REZAR.NET**



Estão agora em formato de livro de bolso as propostas de “Rezar o meu dia” do projecto Passo-a-rezar.net. São sete exames, acompanhados de um exame próprio para jovens. As várias propostas que se encontram neste livro, umas mais longas que outras, mais contemplativas ou mais práticas, pretendem ser ajudas diversas a rever o dia no espaço de uma semana, lendo-as nesta publicação ou ouvindo-as na plataforma do Passo-a-Rezar.

Compre online em  
[www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

